



O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: relatos de experiência

THE PROCESS OF TEACHER TRAINING: reports of experience

EL PROCESO DE FORMACIÓN DE PROFESORES: relatos de experiencia

Amanda Gomes Pereira

Profa. de Sociologia Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo
Doutora em Ciências Sociais Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais PPCIS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ UERJ.

E-mail: gomespereira_amanda@yahoo.com.br

Bernardo Fernandes da Silva

Graduando no curso de Licenciatura de Ciências Humanas/ sociologia da Universidade Federal do Maranhão campus São Bernardo- Ma.

E-mail: Bernardofernando2012@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como intenção apresentar de forma resumida o contexto histórico, dividido em períodos, tendo como base o trabalho de Saviani (2009) “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”. O trabalho se refere acerca da formação docente e da construção dos saberes da docência. Além disso, se discorrerá sobre aspectos relacionados ao processo de formação de professores, tendo como plano de fundo o estágio supervisionado no ensino fundamental, ensino médio e nas observações realizada junto ao projeto Residência Pedagógica, apresentando resultados alcançados com as atividades desenvolvidas durante o desenvolvimento dessas práticas. Os referidos relatos têm como objetivo mostrar a importância do processo de formação de professores e das experiências vividas no ambiente escolar, mostrando que o estágio propõe condição para o futuro professor analisar os múltiplos aspectos que envolvem o campo educacional.

Palavras-chave: Contexto Histórico, Formação de Professores, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

The present article intends to present in summary form the historical context divided in periods, based on the work of Saviani (2009) “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”. In what refers to teacher education and the construction of teaching knowledge, aspects related to the teacher training process will also be discussed, having as background the supervised internship in elementary education, high school and the observations made in the project of the residence pedagogical, presenting results achieved with the activities developed in practice. These reports aim to show the importance of the teacher training process and the experiences lived in the school environment, showing that the internship proposes condition for the future teacher to analyze the documents involved in the educational field.

Keywords: historical context, teacher training, teaching and learning.

RESUMEN

El presente artículo tiene como intención presentar de forma resumida el contexto histórico, dividido en períodos, teniendo como base el trabajo de Saviani (2009). “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”. El trabajo se refiere a la formación docente y la construcción de los saberes de la docencia. Además, se discurrirá sobre aspectos relacionados al proceso de formación de profesores, teniendo como fondo la práctica supervisada en la enseñanza fundamental, enseñanza media y en las observaciones realizada junto al proyecto Residencia Pedagógica, presentando resultados alcanzados con las actividades desarrolladas durante el desarrollo de esas actividades prácticas. Los referidos relatos tienen como objetivo mostrar la importancia del proceso de formación de profesores y de las experiencias vividas en el ambiente escolar, mostrando que la etapa propone condición para el futuro profesor analizar los múltiples aspectos que involucran el campo educativo.

Palabras clave: Contexto Histórico; Formación de Profesores; Enseñanza; Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intenção apresentar de forma resumida o contexto histórico acerca da formação docente e da construção dos saberes da docência, pois temos de compreender como tal prática ocorre mediante a um contexto histórico que se constituiu com o passar do tempo e a partir de mudanças no processo de formação de professores. Diante desse entendimento, surge a relevância de elaboramos uma descrição desse contexto histórico, mostrando como se constituiu a preparação de professores em nosso país.

Dentro dessa perspectiva é que neste artigo será discorrido um pouco dos diferentes períodos históricos em relação à formação de professores no Brasil, tendo como base as análises apresentada por Saviani (2009) em seu trabalho que tem como tema: “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”, em que o autor divide sua análise em seis períodos históricos, nos mostrando os dilemas e as mudanças que ocorreram dentro do processo de formação de professores.

Logo em seguida, serão expostos relatos da experiência próprios do pesquisador-autor deste texto em relação aos estágios realizados no ensino fundamental e médio, pontuando a importância dessa ação no processo de formação do professor. Para tal, serão descritas as etapas e carga horária, destacando a forma como estão divididos na instituição formadora da qual faço parte. Serão apresentados alguns contrastes que foram vistos no ambiente escolar que envolve ensino e aprendizado como, por exemplo, professores que ministram aulas em disciplinas diferentes – muitas vezes até díspares, como o caso de professores formados em

Ciências Naturais que lecionam disciplinas na área de Ciências Humanas – a área de formação.

Ao dar prosseguimento ao conteúdo desenvolvido aqui, serão apresentados pontos norteadores do Subprojeto Sociologia Residência Pedagógica, vinculado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo. Esse subprojeto se vincula a um novo programa, voltado para a formação em licenciatura e possui uma grande relevância no processo de formação de professores, pois tem como ênfase propor momentos de experiência com a docência. Dentro desse contexto, será destacada a relevância de projetos como esse na preparação de futuros professores, que tenham por objetivo a promoção de uma reflexão e socialização da prática pedagógica.

CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação profissional é de grande relevância para qualquer profissão, porque a partir do momento que se estabelece um processo de preparação tende a desenvolver um nível mais alto de confiança a ponto de o profissional adotar pensamentos relevantes ao que se refere à sua profissão. Mediante esta colocação, não se pode pensar diferente em relação à formação de professores, pois, se pararmos para refletir, perceberemos o quanto é importante a preparação desses profissionais que possuem uma grande responsabilidade de transmitir conhecimentos – e não somente de disseminá-lo – e de propor mudanças significativas na forma de ensino e aprendizagem.

Ao partir dessa compreensão, é possível ver a necessidade de se analisar o contexto histórico da formação de professores no Brasil. Quando se fala em formação de professores, é preciso destacar os processos históricos dos quais transformações ocorreram no tocante a essa formação. Essas mudanças vêm de longas datas, sendo uma das mais conhecidas a de 1882, na qual Rui Barbosa¹ analisou a educação imperial e fez uma crítica ao ensino superior

¹ Intelectual, político, advogado, jornalista, diplomata, orador e escritor brasileiro. Uma das mais importantes figuras na história do Brasil participou da fundação da Academia Brasileira de Letras (ABL), do qual foi presidente. Atuou na Campanha Abolicionista em prol da libertação dos escravos. Além disso, propôs uma reforma eleitoral e no ensino. Cursou os estudos primários e secundários em sua cidade natal. Ingressou no curso de Direito do Recife, mudando-se para a capital paulista, onde terminou seus estudos na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1870. Teve grande atuação política ocupando diversos cargos: Deputado da Província da Bahia (1878), duas vezes Deputado Geral (1878 a 1884), e cinco vezes eleito Senador (1890-1921). Ademais, foi Ministro da Fazenda no Governo de Deodoro da Fonseca, e ainda, disputou o cargo na Presidência da República em duas ocasiões (1910, contra Hermes da Fonseca, e 1919, contra Epitácio Pessoa), sendo derrotado em ambas.

brasileiro, especialmente, ao que se refere aos direitos à educação, mostrando a necessidade de se reformar o ensino. Rui Barbosa considerava que todas as instituições precisavam ser reformadas, ou seja, aquilo que não existia, deveria ser criado.

Nesse período histórico, vemos a preocupação de formar pessoas bem qualificadas no âmbito educacional. Para Rui Barbosa, tal qualificação deve ser desenvolvida desde o ensino infantil até o ensino superior, sendo essa uma das suas preocupações: formar educadores capacitados para que existisse uma educação de ótima qualidade no que se refere ao ensino e aprendizagem.

Dentro desse aspecto da história que envolve a questão da preparação de professores no Brasil, vemos que tal preocupação só passou a ser explicitada após a independência, quando ocorreu uma mobilização para organizar a instrução popular. Mediante todo esse contexto, Saviani (2009) propôs examinar essa questão pedagógica que evidencia o processo de articulação e transformação da sociedade brasileira ao logo dos dois últimos séculos, dividido por ele em seis períodos:

1. Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se iniciou com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruírem no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estendeu-se até 1890, quando prevaleceu o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial foi a reforma paulista da Escola Normal, tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos foram as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

Esse primeiro período que Saviani (2009) relata, trata-se do ponto norteador do processo de preparação de educadores, pois a lei das escolas de primeiras letras tinha como objetivo treinar professores para utilizarem os métodos de ensino, tendo como base o modelo dos países Europeus na criação das escolas normais². O segundo período tem como ênfase principal uma reforma no plano de estudo que pudesse formar professores bem preparados

² Nome que se dá, em vários países, ao curso em geral de segundo grau, para a formação de professores habilitados a lecionar no ensino elementar.

tanto na prática pedagógica, quanto em conhecimento científico. Essa reforma trouxe dois vetores importantes: enriquecimento dos conteúdos curriculares e contribuição na prática do ensino.

O terceiro período é constituído por construções, reformas e organização de institutos de educação tendo como destaques principais: Anísio Teixeira no Distrito Federal³ e Fernando de Azevedo⁴ em São Paulo, com ações relacionadas ao nível universitário. Já o quarto período se estabelece mediante o decreto de número 1.190, de 4 de abril de 1939, que permitiu a organização definitiva dos cursos de formação de professores para as escolas secundárias.

O quinto período acontece após mudanças na legislação do ensino em que se estabeleceu a habilitação do magistério como um processo de formação de educadores. O último período apresentado por Saviani possui defasagens em relação à nova LDB (9.394/96), uma vez que “introduziu, como alternativa aos cursos de Pedagogia e de Licenciatura, os Institutos de nível superior de segunda categoria, provendo uma formação mais aligeirada e barata por meio de cursos de curta duração” (Saviani, 2008c, p. 218-221 apud Saviani, 2009, p. 148).

Estes são períodos históricos que nos mostram o desenvolvimento do processo de formação de professores e os dilemas que atravessaram essa questão. A partir dessa análise histórica é que se busca apresentar a importância da formação de professores não apenas na

³ Universidade do Distrito Federal (UDF), composta de cinco escolas: Ciências, Educação, Economia e Direito, Filosofia, e Instituto de Artes. O principal objetivo da nova universidade era encorajar a pesquisa científica, literária e artística e "propagar as aquisições da ciência e das artes, pelo ensino regular de suas escolas e pelos cursos de extensão popular". Na verdade, a UDF pretendia não apenas produzir profissionais, mas formar "os quadros intelectuais do país". No seu primeiro ano de funcionamento, a UDF inaugurou os primeiros cursos de formação de professores e de especialização em diversas disciplinas. Para seu corpo docente foi articulada a vinda de uma missão francesa composta de professores de diferentes áreas como Eugène Albertini, Henry Hauser, Jacques Perrot, entre outros.

⁴ Professor de sociologia educacional no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo e catedrático do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Professor emérito da referida Faculdade da USP. Foi diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal (1926-30), Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo (1933), Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo (1941-42), e membro do Conselho Universitário por mais de doze anos, desde a fundação da Universidade de São Paulo. Foi também Secretário da Educação e Saúde do Estado de São Paulo (1947). Posteriormente, foi Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, que ele instalou e organizou (1956-61), e Secretário de Educação e Cultura no governo do prefeito Prestes Maia (1961). Foi redator e crítico literário de O Estado de S. Paulo (1923-26), jornal em que organizou e dirigiu, em 1926, inquéritos sobre a arquitetura colonial e sobre educação pública em São Paulo, abordando os problemas fundamentais do ensino de todos os graus e tipos, e iniciando uma campanha por uma nova política de educação e pela criação de universidades no Brasil. No Distrito Federal (1926-30), projetou, defendeu e realizou uma reforma de ensino radical.

teoria, mas na prática, pois a expectativa é que quando um profissional é qualificado, tanto na teoria como na prática, tende a desenvolver seu trabalho com excelência.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Curricular Supervisionado e programas como a Residência Pedagógica, bem como cursos de formação continuada, são indispensáveis a formação de docentes nos cursos de licenciatura, pois a formação de professores é um processo de aprendizagem necessário ao exercício de sua futura profissão, com altas exigências no preparo para enfrentar os desafios da carreira docente. O estágio e o programa da residência têm como principal objetivo motivar os estudantes a conhecerem os espaços educativos, entrando em contato com a realidade sociocultural da população e das instituições educacionais como preparação à realização da prática em sala de aula.

O acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão daquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho. Além disso, o aprendizado tem uma eficiência maior quando é obtido através da experiência na prática, o conhecimento assim é assimilado com muito mais eficácia. É notável, por exemplo, que o estagiário e o residente irão se lembrar das atividades durante o percurso de sua experiência mais do que das atividades que realizaram em sala de aula enquanto alunos. Na prática da sala de aula, têm-se a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria.

São momentos de grande importância na construção ou no desenvolvimento de metodologias, com a elaboração de planos de aulas, construção de projetos para melhoria do ensino-aprendizagem. Desse modo, pode-se considerar que o estágio e o programa residência pedagógica proporcionam uma experiência única e apresentam uma grande relevância na formação docente. São nas ações dessas atividades que se tem a percepção do que é ser professor, permitindo avançar no desenvolvimento de seu papel e consciência enquanto docente. Em função disso, é preciso destacar a importância e o valor do investimento em práticas centradas na formação docente.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesse sentido, a partir dessas reflexões iremos destacar a importância do futuro professor ter seu momento de prática em sala de aula, pois a mesma possibilita a compreensão dos meandros que envolvem o ambiente educacional, pois é nele que temos contato com a realidade que um professor enfrenta em seu cotidiano. É na convivência com o ambiente escolar que se identificam as complexidades existentes nos ambientes educacionais, nas escolas. Ao considerar a importância dessa etapa da formação do licenciando, é considerada aqui a experiência no estágio supervisionado junto ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo, de ambos os autores, um como estagiário e a outra autora como supervisora dessa prática educativa de formação.

O estágio no ensino fundamental foi dividido em duas etapas; a primeira foi observação e regência de aulas, contabilizando uma carga horária de imersão na escola de 45 horas. Junto a essa imersão, também houve o processo de instrução sobre o estágio, preparação teórica e microaula, além da elaboração de relatório, contabilizando uma carga horária ao todo de 115 horas divididas entre essas etapas. No estágio do ensino fundamental foram trabalhadas três disciplinas que compõem as Ciências Humanas, das quais são: História, Filosofia e Geografia.

No primeiro momento de participação na escola, tivemos a tarefa de observar as aulas e todo o contexto escolar. Neste momento de observação, foi possível notar as condições precárias da estrutura física da instituição, que nos possibilitou analisar e compreender que tais condições se tornam um desafio para o professor. Outro desafio foi a falta de equipamentos como projetor de vídeo ou TV, dificuldades que um professor enfrenta no cotidiano de seu trabalho, pois o impede de propor uma aula diversificada e atrativa, limitando suas possibilidades de atuação e de utilização de recursos metodológicos. Em um mundo em que as relações sociais são marcadamente mediadas pelas tecnologias, a utilização delas no processo educativo é imprescindível para a aquisição de bens culturais pelos estudantes da educação básica.

No segundo momento, a missão foi de ministrar aulas, momento esse que com certeza é o mais desafiador para o estagiário. Essa etapa requer muito do estagiário, principalmente, no comportamento, postura, conhecimento e planejamento das aulas, pois este é o momento de atuação em sala, quando deve demonstrar sua metodologia de ensino, passando os assuntos de forma criativa para despertar a atenção dos alunos e não tornar a aula um momento

enfadonho. Ao contrário, nesse momento surge o desafio de fazer algo atrativo que facilite o aprendizado dos alunos e alunas.

Entretanto, é necessário que se fale de outra questão que foi possível observar e, ao mesmo tempo, ter a experiência de lidar com as adversidades que existem em sala de aula, pois esse representa um meio social diverso, com vários estudantes oriundos da zona rural, princípios religiosos diferentes, contextos familiares opostos um dos outros e o professor tem que saber lidar com esses contextos diferentes que se encontram nesse espaço. Por mais que o professor tente ignorar tais fatos, ele não vai conseguir passar por tais situações sem se inserir dentro desse contexto, por serem questões que afetam diretamente o âmbito escolar. O professor não é apenas um educador, mas desenvolve a função de um psicólogo, conselheiro familiar e ainda tem que saber conciliar os conflitos que acontecem dentro da sala. O professor tem que ser imparcial em suas atitudes e fala para não ofender ninguém. Referimos à questão das diversidades religiosas existentes hoje também nos espaços sociais que cada discente está inserido.

A princípio não é fácil, pois deu “um frio na barriga e fiquei um pouco nervoso”, mas com o decorrer das aulas fui me desprendendo do nervosismo e comecei a ganhar a confiança dos alunos e das alunas. Esse momento foi bastante proveitoso, pois nos possibilita uma preparação para o exercício da função de professor, nos mostra a complexidade que existe em sala de aula e nos proporciona a ter um olhar crítico sobre os problemas existentes, nos possibilitando criar novos métodos de ensino que chame a atenção dos alunos.

Mediante a esse relato, colocamos como dificuldade enfrentada a questão já citada acima com relação à falta de equipamentos que possam contribuir para uma aula diferente das tradicionais, quando alguns professores só utilizam o livro didático como ferramenta para desenvolver uma aula, essa foi a grande preocupação de como não utilizar as mesmas práticas do ensino tradicional e fazer uma aula diferente sem seguir a repetição das outras, utilizando métodos dinâmicos que apreendam a atenção do aluno. Neste estágio é um pouco complicado renovar os métodos de ensino, até mesmo por causa da falta de experiência, e o que resta muitas vezes é seguir a forma tradicional de ensino, pautada na utilização do livro como ferramenta didática.

Dentro do processo de regência, o supervisor docente e o supervisor técnico são de grande importância para a realização do estágio, pois os mesmos estão ali como uma fonte de apoio para direcionar o estagiário a desenvolver novos métodos de ensino, dando dicas de como levar novos horizontes para os alunos e alunas em sala de aula. Nesse contexto, destaca-

se o caráter primordial do estágio como uma contribuição para o discente na organização do seu material didático.

A segunda etapa é a elaboração de um projeto, em que foi trabalhada a temática envolvendo os conceitos sobre “Paz, Respeito e Tolerância” no ambiente escolar. Esse projeto foi elaborado a partir de um diagnóstico, fruto da observação do comportamento de alguns alunos e alunas que agiam de forma desrespeitosa e, muitas das vezes, com preconceito com seus colegas e também com os professores.

A formulação do projeto teve o acompanhamento do professor supervisor técnico da escola e do supervisor docente da universidade, pois é necessário esse acompanhamento para as instruções de como montar e aplicar as ações na escola de forma correta. A execução do projeto dentro dessa inserção do estágio traz importantes aprendizagens, em dois aspectos; primeiro estimula o docente a criar intervenções metodológicas que visa suprir uma defasagem presente no espaço educacional, segundo promover um momento de reflexão sobre tal problemática presenciada no âmbito educacional de forma dinâmica, capaz de aguçar a curiosidade dos alunos.

Consoante a esses casos é que ratificamos a importância da preparação do futuro professor, pois o estágio permite a oportunidade de olharmos para tal contexto através de um olhar antropológico⁵, detectando as problemáticas do ambiente escolar e, a partir daí, propor novos métodos de ensino e ações de intervenção nesse ambiente, pois tanto a realização do projeto como as regências mostram que é possível desenvolver transformações no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de qualidade.

Afinal, é através desse processo de formação que se tem uma preparação na prática que habilita para o exercício da função de professor. Tal experiência possibilita a ter um olhar crítico sobre as problemáticas existentes no ambiente escolar, em que se percebe a necessidade de novos métodos de ensino que prendam a atenção dos estudantes. São momentos como esses que se vê a importância da preparação no processo de formação do professor, porque é ali que se tem o contato com seu futuro ambiente de trabalho.

O estágio no ensino fundamental proporciona um vislumbre do que é o universo da educação e propicia a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional dos futuros licenciados. É quando se ganha a experiência através das observações, como também, por meio de diálogos com professores mais experientes. A troca com esses

⁵ Forma de estudar o objeto de pesquisa de maneira minuciosa sem inferiorizar nenhuma cultura, e sim, tentar entendê-la.

profissionais é uma das experiências mais enriquecedoras e muito pode contribuir para a nossa formação profissional.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

No ensino médio, o estágio é direcionado a área de ensino da sociologia. Essa etapa segue o mesmo procedimento do estágio do ensino fundamental, contendo observações e depois regências de aulas. A carga horária ao todo é composta por 90 horas, tendo os mesmos procedimentos do primeiro estágio, em que houve instrução sobre o estágio, preparação teórica, microaula e relatório. Todo esse processo é bastante importante para que o estagiário não vá despreparado às escolas. Isso nos mostra que a preparação deve ser acompanhada de um profissional para direcionar algumas posturas que se devem tomar em sala de aula e também nos auxiliar com dicas para escolhas de nossas metodologias em sala de aula, cujo objetivo é proporcionar ao futuro professor uma construção autônoma no conhecimento científico.

Nessa etapa de formação, tem-se um novo desafio, pois há um contato com um novo público que envolve adolescentes e jovens. A principal questão a ser colocada neste tópico é a importância do professor atuar na sua área de formação. Nos casos em que o professor não possui essa formação, acaba se tornando algo desfavorável para o ensino-aprendizagem. No ensino médio, essas ações acabam ocorrendo com grande frequência ao se tratar da disciplina de sociologia – disciplina que apenas em 2008 se tornou obrigatória no currículo, diferente de outras que fazem parte das Ciências Humanas. Desse modo, os professores que ministram as aulas não são formados e nem habilitados a ensinarem os conteúdos de sociologia, mas para cumprir carga horária se submetem a tal procedimento.

Isto acaba gerando uma frustração nos próprios professores. Um chegou a relatar que é muito complicado ministrar aula de algo que você não se capacitou para conhecer, em profundidade, o real sentido dos conteúdos. Isso só nos afirma o quanto é importante a formação do professor de sociologia, em que é nítido que os parâmetros curriculares que envolvem os conhecimentos de sociologia não são colocados em prática em sala de aula.

Tais práticas fazem com que o professor pense que sua profissão é uma imposição em que ele deve se curvar por falta de alternativa, sendo que a pessoa se esforça e se dedica em uma área para ensinar outra. Isso traz consequências tanto para o professor como para o estudante, ávido por aprofundar seus conhecimentos. Mas mesmo diante dessas questões

observadas, não se pode deixar de lado a questão da experiência que se ganha mediante a esses contrastes.

Pois não podemos nos frustrar e pensar a escola e a formação de professores dentro desse contexto, mas problematizarmos a importância da formação e atuação em áreas específicas para que realmente os parâmetros curriculares⁶ sejam realmente desenvolvidos em sala de aula. Dessa forma, deve-se pensar a formação dos professores em uma perspectiva política de valorização da profissão na medida em que se requalifica o trabalho do professor (Arroyo, 1997).

Em relação à experiência na regência do ensino médio como contribuição para a formação profissional, é um processo difícil, mas ao mesmo tempo proveitoso, primeiramente pela questão de como desenvolver uma metodologia para trabalhar com os diversos contextos e aproveitá-los na elaboração das aulas. Enquanto no ensino fundamental é uma faixa etária de idade menor e com uma mentalidade diferente por serem crianças, já o ensino médio o contato é com um público de faixa etária mais elevada e com uma mentalidade diferente. Dentro dessa observação é que se surge a necessidade de novas metodologias para esse momento.

Pois é sintomático que um professor não pode ter apenas uma metodologia, porque a mesma não terá eficácia em todos os espaços, uma vez que há diferenças entre eles. Nas experiências, enquanto no ensino fundamental não havia dificuldade com a questão de celulares em sala, no ensino médio a presença desse aparelho faz com que o professor necessite competir com ele – não entramos aqui no mérito de que é bom ou ruim o celular em sala de aula, pois acreditamos que esse pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica, mas apenas de mostra que existe vários desafios que cercam a prática do professor e que chama a atenção para essa realidade escolar.

Diante dessas percepções é que coloco a importância mais uma vez do processo de formação do professor, porque esse momento de estágio é também uma troca de idéias metodológicas, em que o estagiário tem suas idéias o supervisor técnico e supervisor orientador obtém as suas e ambas constroem uma nova metodologia, pois uma complementa a outra – mesmo quando há posicionamentos diferentes.

⁶ Diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina. Esses parâmetros abrangem tanto a rede pública, como a rede privada de ensino, conforme o nível de escolaridade dos alunos. Sua meta é garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania.

Quando se observa a aulas e inicia a regência, adquire-se oportunidade de aprimoramento de metodologias de ensino, atuando como professor titular da turma – mesmo sendo estagiário. O principal objetivo não é observar se o professor sabe ministrar aula, mas observar para apreender a ministrar, capacitando-se para atuar como futuros discentes.

O momento do ensino médio é de grande importância para o desenvolvimento da prática do magistério, em que é possível ter a experiência com um público diferente, percebendo que a prática educacional tem uma relevância enorme no processo de formação de um futuro docente principalmente quando se relacionam com os reflexos sobre o que precisa desenvolver e melhorar as metodologias de ensino. Assim, se tem a percepção da importância do estágio supervisionado, no qual ele prepara o estagiário para sua função de educador, e ensina-o a estrutura e as metodologias que os educadores precisam desenvolver – principalmente em suas aulas.

A aula se constrói através de metodologias, ou seja, o significado de uma aula é aquilo que o aluno leva consigo para resto da vida. Portanto, parte do professor tentar definir o método que guiará suas aulas, não somente um método mais diverso para poder facilitar o aprendizado do estudante. A aula não pode existir sem uma metodologia - está só tem sentido e consequência quando é oriunda de uma concepção de novas idéias para a educação dos educandos e educandas. Cada professor é livre para criar seu método de acordo com suas habilidades, estas novas idéias devem ser seguidas; o que não pode é deixar de lado o constante exercício de criar métodos pautados na ética que se concebe, pois este é o modo pelo qual a metodologia pode chegar a satisfazer a necessidade o sentido e a percepção dos processos de aprendizagem.

Essa fase do estágio contribuiu para que tivéssemos uma compreensão mais vasta do ensino de sociologia através do estudo dos parâmetros curriculares que envolvem o ensino de sociologia, como também, proporcionou uma nova experiência na prática, que permitiu a oportunidade de “apropriação de amplo instrumento teórico-metodológico que permite investigar o processo educacional em várias de suas dimensões” (Freitas, 2007, p.4)

A realização do estágio curricular supervisionado foi de grande importância apesar das dificuldades enfrentadas, porém, trouxe uma visão diferente do contexto educacional conflituoso e complexo com o qual nos deparamos, em que foi possível perceber que como futuros professores podemos trabalhar realmente a visão crítica dos alunos. A execução dos planos de aula correspondeu às expectativas que foram formadas. Este estágio foi uma experiência desafiadora neste processo de formação e permitiu a articulação do nosso

conhecimento teórico em relação à prática docente. Sabemos que ainda existem grandes problemas em relação à formação docente, mas temos a consciência de que o título de professor deve estar comprometido com uma metodologia, que busque se aproximar da realidade dos alunos e torne a sua prática docente mais significativa para o desenvolvimento educacional.

Portanto, essa experiência é de grande proveito e motiva ainda mais a continuidade nessa formação, pois há a compreensão da possibilidade de contribuir para a melhoria da educação. Assim, é possível notar o papel principal do professor que é transformar a vida do estudante através de uma boa qualidade de ensino. Só assim teremos uma educação bem valorizada.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica⁷, em especial o Subprojeto de Sociologia do campus de São Bernardo da UFMA, visar aprimorar o processo de formação, tendo como um dos objetivos associar teoria e prática. Desse modo, busca qualificar tanto academicamente como profissionalmente, pois nos faz ter um contato tanto com as teorias por meio de leituras, como também nos permite transmitir esses conteúdos no ambiente escolar. O objetivo do projeto não é só nos ensinar a transmitir conteúdo, mas fazer com que aprendamos a desenvolver diante do espaço escolar pesquisas, permitindo a convivência com algumas situações adversas que tende a surgir no âmbito escolar.

O Subprojeto é dividido em quatro etapas, duas dessas etapas já foram concluídas. A primeira envolveu um período de apresentação do mesmo a cada participante, preparação para atuação na escola-campo. Tivemos um curso promovido pela IES⁸, no caso específico pela

⁷ O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

⁸ Instituições de educação superior na qual têm a missão de formar cidadãos e profissionais qualificados em nível superior para o mercado de trabalho. Ofertam cursos de bacharelado para profissões regulamentadas ou licenciaturas; um pequeno grupo ministra cursos superiores de tecnologia.

Universidade Federal do Maranhão, cujo objetivo foi apresentar o programa ao residente e ambientá-lo sobre as atividades que devem ser desenvolvidas durante sua residência na escola campo. A segunda etapa foi o período de ambientação, em que foi proposto termos um olhar antropológico diante das situações presentes no contexto escolar. As demais etapas se dividem em Imersão, que é o momento de ministrar aulas, e elaboração de relatório. O projeto ao todo tem uma carga horária de 440 horas.

Isso nos faz refletir sobre importância desse projeto porque, diferente do estágio, ele permite que tenhamos uma experiência mais extensa no que se refere à docência, dando oportunidade de desenvolvermos pesquisas voltadas para o ensino e aprendizagem, apresentando indagações para dentro da instituição de formação para que se possam criar métodos de intervenção com relação aos desafios presentes no campo de atuação do programa, como por exemplo, a própria questão de professores que atuam em área de ensino que não corresponde com a sua formação.

Projetos como esse devem ser bem vistos, porque é uma forma de preparação e aprimoramento da prática pedagógica, sistematização idéias e saberes que são expostos com clareza e coerência no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, além de possibilitar uma vasta experiência ao futuro professor, pois quando há uma sistematização e socialização de práticas pedagógicas se conquista um passo a mais em favor de uma formação qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao descrevemos parte do contexto histórico acerca da formação docente e da construção dos saberes da docência, assim como apresentar relatos de experiência no estágio, com também do projeto da residência pedagógica, destacou-se a relevância que o processo de formação de professores tem, e quanto é importante que se criem novos programas e projetos que venham a contribuir com a qualificação desses profissionais.

Nesta perspectiva, vemos que a formação de professores não envolve só teoria, mas tem a necessidade de uma experiência na prática, pois é com a prática que se tem um aprimoramento. Afinal, uma boa formação docente necessita de uma relação afinada entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, pois é só através dessa formação composta por esses dois prismas que o professor consegue tornar-se habilitado para atuar em sala.

Também a imersão dos futuros professores no ambiente escolar nos faz refletir sobre a importância e valorização que se deve ter com o processo de formação de professores, uma vez que é uma profissão de grande responsabilidade. A formação do professor tem como objetivo prepará-lo para atuar na docência, envolvendo um momento relacional e ativo com seu futuro setor de trabalho. Por isso que tal preparação tem grande destaque, pois a mesma contribui para o desenvolvimento do profissional, bem como para a melhoria da qualidade do ensino no país.

Por fim, os estágios e o programa de residência pedagógica proporcionam uma experiência como professores, que nos mostram as maneiras que são de grande importância para a formação dos mesmos. Esta experiência traz a convicção de estar sempre preparado para imprevistos que acontecem na vida dos educadores, como por exemplo, saber conviver com os diferentes alunos e alunas, pois cada um tem dificuldades diferentes com relação aos assuntos em sala de aula. O estágio e a residência vêm mostrar esse tipo de problemática para que o futuro professor possa ter um amadurecimento com relação à prática educacional, pois o educador é o principal responsável em transmitir o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Pedagogia das Relações de Trabalho. In. **Trabalho e educação**. Belo Horizonte, n. 2, p.61-67, ago./dez.1997.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. **Estágio e docência** – 2 ed, São Paulo: Cortez, 2004.
- DIAZ, Bordenave, Juan. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em <www.mec.gov.br> Acessado em 14/12/2018.
- BRASIL, Ministério da Educação **Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em <www.mec.gov.br> Acessado em 20/12/2018.
- FREITAS, R. **Estágio supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em ciências sociais**. Trabalho apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, na Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- FONTE: coral. ufsm.br/gpforma/2senafe/pdf/031e5pdf. Acessado em; 05/02/2019.
- FONTE: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acessado em: 11/03/2019.
- PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.** [online].. Vol.14, n. 40, p. 135-155, 2009.

VANESSA, A. B. PASQUINI, A.S. CAETANO, S. **Fernando de Azevedo e o processo de criação da Universidade de São Paulo: Algumas considerações acerca do campo científico no Brasil.** Grupo de trabalho – História da Educação, 2015.

